



***Manoel de Barros: a obra Memórias inventadas “segunda infância”
como recurso didático em atividades de Educação Ambiental***

Débora Cristina Macorini Ocon¹

Kely Adriane Brandão Pereira²

Resumo: Atualmente refletir sobre a Educação Ambiental no Brasil tem sido desafiador, principalmente na estrutura curricular da Educação Brasileira, para isso essa pesquisa foi construída com o objetivo de pensar a obra Memórias Inventadas “Segunda Infância” de autoria do Manoel de Barros como recurso didático e transdisciplinaridade para o ensino em Educação Ambiental, nos anos do Ensino Fundamental de Mato Grosso do Sul. O autor destacado é sul matogrossense e utiliza em suas obras o cenário do estado, especificamente o Pantanal como configuração do seu espaço vivido. Este projeto será desenvolvido por meio da construção teórico-metodológica qualitativa, aborda como método a dialética, parte-se da tese de que o material didático disponível dificulta a realização da interface entre o vivido cotidianamente pelo educando e o conteúdo curricular e transversal previsto no Referencial Curricular do Estado de Mato Grosso do Sul.

Palavras-chave: Memórias Inventadas / Ensino Fundamental / Material didático.

Abstract: Currently reflect on Environmental Education in Brazil has been challenging, especially in the curricular structure of the Brazilian Education, for this research it was built with the goal of thinking Invented Memories "Second Childhood" book authored by Manoel de Barros as a teaching resource and transdisciplinarity for teaching in Environmental Education, in the years of elementary school of Mato Grosso do Sul. Noted author is matogrossense south and uses in his works the scenario of the state, specifically the Pantanal as their lived space configuration. This project will be developed through theoretical and qualitative methodological

¹ Aluna da Especialização em Educação Ambiental e Espaços Educadores Sustentáveis (EaD-UFMS). Graduado em Geografia - Licenciatura e Bacharelado, especialista em Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana, Mestre em Geografia e Doutoranda em Geografia.

² Orientadora. Graduada em Ciências Biológicas e Mestre em Educação (UCDB).

construction, discusses how the dialectic method, one starts from the thesis that the teaching material available hinders the realization of the interface between the daily living by educating and cross-curricular and content provided in Reference Curriculum of the State of Mato Grosso do Sul.

Keywords: Invented Memories / Elementary Education / Educational material.

Introdução

Esse artigo originou-se do projeto de ensino criado como requisito básico de conclusão do curso de especialização *lato sensu* em Educação Ambiental e Espaços Educadores Sustentáveis da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Atualmente, no Brasil, a Educação Ambiental se tornou uma temática complexa e dinâmica, principalmente ao tratar de seu desenvolvimento no ambiente escolar. Complexa porque envolve diretamente as relações dicotômicas entre Sociedade e Natureza e dinâmica ao ser reconstruída no Tempo e no Espaço.

A dicotomia Sociedade e Natureza é objeto de observação de diversas ciências, no entanto, as diferentes formas científicas de estudar a relação entre esse par dialético, na maioria das vezes é generalizado, para que não ocorra essa negligência, a maior preocupação, nesse artigo, foi estabelecer o período e o lugar em que essa dinâmica será observada.

Para isso, as reflexões contextualizadas sobre a temática Educação Ambiental, objeto de observação neste artigo, está pautada na necessidade de discutir formas de inclusão de materiais didático para atingir a inter/transdisciplinaridade da temática na atualidade, nas escolas públicas da rede estadual de Mato Grosso do Sul.

Metodologicamente o objetivo deste trabalho é apresentar elementos presentes na obra Memórias Inventadas “A segunda infância” de Manoel de Barros que possam servir de aporte didático para as atividades de Educação Ambiental no ambiente escolar, especificamente para os anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), estabelecendo elos entre o currículo escolar das ciências.

Assim, o objetivo deste trabalho de conclusão de curso está vinculado ao processo de construção teórico para repensar a construção científica da Educação Ambiental nos anos finais do Ensino Fundamental, especificamente o recorte teórico se deu com o intuito de estabelecer o elo entre o vivido e o científico do educando.

Entende-se que há ausência de materiais didáticos que possam dialogar com

diferentes disciplinas do conhecimento científico. Por outro lado, a maior pretensão é dar visibilidade de que o aporte didático está na construção individual de cada educando com os elementos do meio em que vive, do que propriamente entender o que é externo a sua relação cotidiana.

Neste trabalho, parte-se da ideia de que não existe o melhor ou pior material didático, que dará conta de um ou outro conteúdo; a diferença está no apoderamento do conhecimento científico por meio da vivência de cada ator com sua coletividade, sendo um dificultador do processo a falta de entendimento de que o ator é ativo no processo de construção social da ciência.

Entende-se para esse trabalho, que o vivido por cada educando deve ser valorizado no processo de ensino-aprendizagem, assim, o cotidiano das relações sociais está intimamente correlacionado com o papel educacional da Escola.

Assim, a escolha por Manoel de Barros foi o alicerce para repensar o ensino de Educação Ambiental, acredita-se que “novas” formas e linguagens devem ser utilizadas no cotidiano escolar, é necessário quebrar padrões estáticos, e flexibilizar a forma de construir cidadãos, a individualidade de cada educando está presente no dia a dia educacional, portanto, a diferença que constitui a coletividade.

O pensamento de que a coletividade está vinculada as diferenças individuais parte do método de estudo dialético, sendo a contradição o limite entre um ser e o outro, e é, no entanto, a materialidade das relações educacionais. Pode-se com isso observar que a centralidade da discussão nesse artigo, está pautada na diferença e nas formas de apoderamento do conteúdo formal e transversal.

1. A educação ambiental: marco legal e possibilidades didáticas

Atualmente a Lei que rege toda a estrutura da Educação Brasileira está amparada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96); o ensino formal é dividido em etapas, sendo estas estruturadas sucessivamente em ensino infantil, fundamental e médio, componentes da Educação Básica Brasileira.

O Ensino Fundamental, objeto de observação neste artigo, está estruturado da seguinte forma, 1º ao 5º ano - anos iniciais do Ensino Fundamental aborda curricularmente o processo de alfabetização e contato inicial com as ciências de forma

holística; e 6º ao 9º ano, contempla os anos finais do Ensino Fundamental, estes constituídos de disciplinas específicas com necessidade de inter-relação dos conteúdos.

A crítica a esta estrutura está voltada principalmente a fragmentação do conhecimento por disciplinas, que na maioria das vezes são estudadas/trabalhadas de forma separada, como se não houvesse conectividade.

Como o objetivo das regulamentações educacionais brasileiras na contemporaneidade está pautado na construção do conhecimento científico e crítico do cidadão brasileiro as ciências devem encontrar os pontos de afinidade reflexiva, a Educação Ambiental poderia ser um desses eixos estruturadores da complexidade educacional.

A fim de minimizar a fragmentação e atingir a construção cidadã foram criados os **temas transversais**, estes abordam assuntos de vivência social e amplitude coletiva. Os temas transversais são conteúdos correlacionados ao papel da Escola, e faz parte das habilidades/competências de todas as disciplinas do componente curricular, está/é comum à todas.

Pensa-se os temas transversais como componentes importantes no processo ensino-aprendizagem, isto porque perante a formação educacional e social do educando perpassa diferentes métodos e valores coletivo.

O fato de diferentes educadores abordarem a mesma temática, mas com métodos e valores distintos poderá estabelecer formas diversificadas de apropriação do conhecimento.

Sendo assim, os temas transversais foram regulamentados normativamente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), e organizados em seis amplas áreas de abrangência, sendo estas:

- Ética (Respeito Mútuo, Justiça, Diálogo, Solidariedade);
- Orientação Sexual (Corpo: Matriz da sexualidade, relações de gênero, prevenções das doenças sexualmente Transmissíveis);
- Meio Ambiente (Os ciclos da natureza, sociedade e meio ambiente, manejo e conservação ambiental);
- Saúde (autocuidado, vida coletiva);
- Pluralidade Cultural (Pluralidade Cultural e a Vida das Crianças no Brasil, constituição da pluralidade cultural no Brasil, o Ser Humano como agente social e produtor de cultura, Pluralidade Cultural e Cidadania)

- Trabalho e Consumo (Relações de Trabalho; Trabalho, Consumo, Meio Ambiente e Saúde; Consumo, Meios de Comunicação de Massas, Publicidade e Vendas; Direitos Humanos, Cidadania).

Especificamente o destaque aos temas transversais foi dado neste artigo porque diretamente a Educação Ambiental não aparece em destaque, no entanto, é necessário que se compreenda a Educação Ambiental como um tema centralizador das discussões que envolvem a relação Homem X Homem e Homem X Natureza, sendo assim está inclusa em todos os eixos temáticos dos temas transversais.

Sabe-se que historicamente a sociedade construiu a visão dicotomizada da Natureza em relação ao Homem; a Natureza é vista como algo externo as relações humanas, concepção essa que alicerça-se nas reflexões sobre a legitimação da apropriação privada dos meios de produção (CIDADE, 2001).

A natureza tornou-se uma reflexão realizada por diversas ciências, para explicar essa assertiva CASSETI (2002, p. 145) colabora com a contextualização de que a [...] *natureza externalizada tem origem na concepção mitológica da “natureza hostil”, criada em função da submissão do homem aos mistérios incompreensíveis da vida no estado mais primitivo.*

Outro aspecto que comprova a busca humana em se diferenciar dos demais elementos naturais é a ideia de controle do meio natural, com o uso de técnicas mesmo que rudimentares.

O processo de domesticação dos animais no nomadismo até as técnicas tecnologicamente destacadas como mais modernas na atualidade, nesse caso destaca-se a clonagem animal e pecuária intensiva, no reino vegetal pode-se destacar na atualidade os transgênicos, o controle biológico e químico nas monoculturas, entre outros exemplos que estão em constante expansão tecnológica.

As ciências de modo geral têm proporcionado significativas transformações a esse meio principalmente quando diagnosticam problemas sociais e ambientais, isso estabelece parâmetros para reformulação de técnicas para “reordenar” as condições desejadas.

A palavra “reordenar” está entre aspas, porque as técnicas humanas utilizadas para modificar os elementos da natureza satisfaz necessidade de apenas alguns grupos sociais, no caso da produção de transgênicos, esse satisfaz a necessidade do mercado produtor de excedentes imprescindível ao modo de organização capitalista.

Ideologicamente as técnicas são apropriadas pela sociedade como se fosse resolver um problema que é social, no caso citado dos transgênicos, é incoerente divulgar que a técnica surge para satisfazer a necessidade de produção de alimento para a humanidade, sendo que comprovado cientificamente a produção de alimento aumentou nas últimas décadas. Porém, uma parte dessa produção não é acessada pela população mais necessitada, assim as reflexões sobre produção de alimento deveria estar totalmente vinculada à divisão de classes sociais.

Em meio a essa gama de reflexões e complexidade de cada temática a Educação Ambiental surge com a expectativa de refletir sobre as formas de apropriação dos elementos naturais, com o intuito de compreender as dinâmicas sociais no ambiente natural considerando a transformação temporal.

Historicamente, a Educação Ambiental, no Brasil, segundo DIAS (2004) está vinculada a discussões academicamente realizadas em âmbito internacional, mas restrita a alguns estudiosos como Darwin Bates e Warning, que estiveram no Brasil com o objetivo de observar a fauna e a flora local. Esses dois pesquisadores, inglês e dinamarquês respectivamente, reconheceram a diversidade biológica da Amazônia e do Cerrado, no entanto, as pesquisas realizadas por brasileiros ainda não tinham grandes proporções.

O avanço científico se deu principalmente com as pesquisas do escocês Patrick Geddes, que observava os avanços obtidos no decorrer do processo industrial europeu. Iniciado em 1779, o processo industrial acelerou a forma excessiva de transformação dos elementos naturais, nesse caso, ainda pode-se considerar que o processo de globalização padronizou formas de consumo, acelerando o processo produtivo industrial.

Nessa contextualização a Educação Ambiental surge com pretensão em minimizar a fragmentação do conhecimento e ser estudada de forma interdisciplinar.

Sendo assim, e em conformidade com a LDB dia 15 de junho de 2012 foi publicada a Resolução de nº 2 que instituiu o marco legal da Educação Ambiental nas Diretrizes Curriculares Nacionais, que define e descreve:

Definição:

Art. 2º A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa

atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental.

Descrição:

CAPÍTULO II MARCO LEGAL

Art. 7º Em conformidade com a Lei nº 9.795, de 1999, reafirma-se que a Educação Ambiental é componente integrante, essencial e permanente da Educação Nacional, devendo estar presente, de forma articulada, nos níveis e modalidades da Educação Básica e da Educação Superior, para isso devendo as instituições de ensino promovê-la integradamente nos seus projetos institucionais e pedagógicos.

O destaque dado a parte deste Art. é de suma importância isto porque neste pode-se perceber que a Educação Ambiental deve ser inclusa em todos os componentes curricular e é efetivo na formação dos educandos.

Art. 8º A Educação Ambiental, respeitando a autonomia da dinâmica escolar e acadêmica, deve ser desenvolvida como uma prática educativa integrada e interdisciplinar, contínua e permanente em todas as fases, etapas, níveis e modalidades, não devendo, como regra, ser implantada como disciplina ou componente curricular específico.

No Art. 8º o destaque é para que a Educação Ambiental esteja vinculada as temáticas de cada disciplina de forma inter/transdisciplinar, e não como mais uma parte da fragmentação do conhecimento, esta só não está nos temas transversais, porque os seis temas já destacados vinculam-se compreendem as reflexões em educação ambiental.

Art. 11. A dimensão socioambiental deve constar dos currículos de formação inicial e continuada dos profissionais da educação, considerando a consciência e o respeito à diversidade multiétnica e multicultural do País.

Parágrafo único. Os professores em atividade devem receber formação complementar em suas áreas de atuação, com o propósito de atender de forma pertinente ao cumprimento dos princípios e objetivos da Educação Ambiental.

E o Art. 11 trata da formação dos educadores/profissionais envolvidos na formação dos educandos em relação a diversidade e multiculturalidade, isto preservando as diferenças locais, regionais e principalmente étnicas.

Com isso, surgiu a intenção de propor neste trabalho a utilização da obra de Manoel de Barros, como aporte didático aos educadores e educandos; material este disponível nas bibliotecas das escolas públicas estaduais de Mato Grosso do Sul, que apresenta os elementos naturais de forma holística, visualizados nas paisagens sul-mato-grossenses.

A proposta de utilização da obra de Manoel de Barros se dá pelo encantamento de suas palavras, ao tratar a segunda infância, o autor faz referência as lembranças e as invenções do seu período de mocidade, utiliza-se a linguagem com elementos próximos a construção do conhecimento científico e dos saberes locais dos educandos do Ensino Fundamental dos anos finais.

2. A Educação Ambiental e manóel de barros como recurso pedagógico transdisciplinar

Memórias inventadas “A segunda infância”, nos aproxima destas reflexões, em que *o tempo, a lacraia, o trem, o rio, o sapo e outros*, estão próximos de sua vivência.

Esta obra é parte do conjunto de obras escrita por Manoel de Barros, composta pela trilogia: “A infância” trata da infância do autor, “A segunda infância” da mocidade e “A terceira infância” a velhice; especificamente este artigo aborda a construção de Memórias Inventadas “A segunda infância”, por questões metodológicas.

Memórias inventadas foi o livro escolhido para a construção desse artigo porque é uma das de autobiografia do autor Manoel de Barros, nesse trabalho o autor considera suas experiências vividas e por meio do seu empirismo apresenta a estrutura social contemporânea inserida diretamente na relação com os elementos da Natureza.

Assim como outras obras de Manoel de Barros, o diálogo entre Sociedade e Natureza está presente constantemente e redireciona o olhar humano (leitor) sobre os elementos naturais.

Considera-se que a obra Memórias inventadas “A segunda infância” utiliza diretamente de elementos naturais próximos as paisagens construídas no ideário social do estado de Mato Grosso do Sul, sendo assim o educando teria maior facilidade de observar e interpretar a função e estrutura original da Natureza enquanto conjunto de elementos naturais.

Visualiza-se a importância impar de apresentar diversos recursos didáticos no ambiente escolar, apoderando-se das particularidades de cada educando ao longo do processo de construção intelectual do conhecimento.

Para isso, será utilizado como método de estudo a dialética, partindo do conflito contemporâneo de que o estudo em Educação Ambiental possa estar concomitante aos conteúdos das disciplinas já existente no componente Curricular da Rede Estadual de Mato Grosso do Sul.

Essa obra de Manoel de Barros, já citada, em sua totalidade, é considerada uma obra escrita a partir do espaço vivido/vivência do autor, portanto é o sujeito que constrói o espaço, cria/recria e modifica-o. Sendo também esta uma forma de demonstrar que os espaços são construídos e percebidos de forma singular por cada ator social, mesmo este estando em uma coletividade.

Para Pereira (2007, p. 54)

Assim, além de manter o diálogo entre as disciplinas escolares, é possível dialogar também, com outros saberes, entre eles o cultural, contextualizando os conteúdos escolares das diferentes disciplinas, de acordo com a realidade socioambiental do aluno, pois, o convívio escolar deve ser pautado, também, nas situações que os educandos e os educadores são envolvidos dentro e fora da sala de aula.

A escolha pela obra tem como objetivo estabelecer a aproximação da construção dos espaços socialmente coletivos com os espaços de convívio dos educandos, e com isso suprir a necessidade de material didático.

Para entender melhor a construção da obra é necessário contextualizar em que lugar e em que tempo ela surge, para isso, o lugar de vivencia do autor deve ser destacado, a mobilidade do lugar de nascimento para o lugar de desenvolvimento da adolescência marcado em diferentes municípios pode ter sido uma das causas que provocou o encantamento aos elementos da Natureza.

Manoel de Barros nasceu em Cuiabá, no estado do Mato Grosso, onde viveu parte de sua infância, e outra parte em Corumbá, Mato Grosso do Sul, até o final da década de 70 do século XX, esses dois estados brasileiros faziam parte de um mesmo território administrativo, e desmembrado posteriormente.

O que salta aos olhos nesses espaços vividos pelo autor é que os dois lugares possuem elementos naturais muito distintos, o primeiro rodeado de chapadas, com a presença do cerrado, já o segundo uma planície inundável, a maior do mundo, com características do bioma pantaneiro.

No parágrafo anterior, destacam-se dois elementos físico-geográficos, o relevo e o bioma, porém não serão os únicos de importância, no Brasil, considerando a classificação dos Domínios morfoclimáticos, elaborada por Aziz Ab' Saber, isso porque

esse autor destaca que as características climáticas, botânicas, pedológicas, hidrológicas e fitogeográficas, fazem parte de um conjunto de condições físico-geográfico que deve ser trabalhado no conjunto.

Há complexidade na elaboração científica do meio natural e atrelado e essa para compreender o lugar é necessário compreender as relações humanas, a educação ambiental é a temática que historicamente está vinculada na compreensão do espaço por meio dos elementos naturais e humanos, por isso a maior dificuldade em inserir em uma única ciência.

Portanto, a educação ambiental não está apenas para a Geografia, Biologia, Física e Química, essa temática está vinculada na discussão contemporânea sobre a forma e apropriação de uso dos elementos naturais.

O educador³ em educação ambiental, primeiramente tem que entender o espaço e o tempo do educando, com isso os objetos e as ações desse meio estão condicionadas a forma de organização de uma determinada sociedade. Ao mencionar Manoel de Barros, deve-se pensar que a relação do autor com o espaço vivido em Cuiabá era distinto do espaço sul-matogrossense, mas o primeiro não se perde, está concomitantemente presente na elaboração de suas obras.

A observação e o vivido são os elementos mais importantes no processo de ensino-aprendizagem, o educando constrói o conhecimento científico na medida em que se apodera do conteúdo em forma de aplicabilidade no meio social.

Um olhar é tema de um dos poemas de Manoel de Barros (2006, XII) na obra em destaque, sendo o contato do observador com o meio que constrói a interpretação, nesse caso da paisagem, observe:

Um Olhar

Eu tive uma namorada que via errado. O que ela via não era uma graça na beira do rio. O que ela via era um rio na beira de uma garça. Ela despraticava as normas. Dizia que seu avesso era mais visível do que um poste. Com ela as coisas tinham que mudar de comportamento. Aliás, a moça me contou uma vez que tinha encontros diários com as suas contradições. Acho que essa frequência nos desencontros ajudava o seu ver oblíquo. Falou por acréscimo que ela não contemplava as paisagens. Que eram as paisagens que a

³ Entende-se por educador em educação ambiental o profissional que em dado momento está atuando na formação de educandos com a temática educação ambiental.

contemplavam. Chegou de ir no oculista. Não era um defeito físico falou o diagnóstico. Induziu que poderia ser uma disfunção da alma. Mas ela falou que a ciência não tem lógica. Porque viver não tem lógica – como diria a nossa Lispector. Veja isto: Rimbaud botou a Beleza nos joelhos e viu que a Beleza é amarga. Tem lógica? Também ela quis trocar por duas andorinhas os urubus que avoaram no Ocaso de seu avô. O Ocaso de seu aço tinha virado uma praga de urubu. Ela queria trocar porque as andorinhas eram amoráveis e os urubus eram carniceiros. Ela não tinha certeza se essa troca poderia ser feita. O pai falou que verbalmente poderia. Que era só despraticar as normas. Achei certo.

Com esse poema, os educadores de todas as disciplinas que compõe o currículo escolar do 6º ano do Ensino Fundamental, podem utiliza-lo como recurso didático aos conteúdos, em conjunto ao tema transversal da educação ambiental, assim o educador em Língua Portuguesa, poderá:

- desenvolver atividades sobre a Escuta e contação de narrativas, histórias de tradição oral (contos populares, lendas, anedotas, causos, encantamentos), Gêneros textuais e Poesias, ao desenvolver o conteúdo o educador poderá apresentar os elementos que compõe o ambiente natural do lugar em que se passa a história, e a forma como os indivíduos veem o rigor científico.

O educador em Arte do mesmo ano poderá incluir as reflexões sobre a Arte contemporânea, principalmente com o uso das imagens contidas nas obras, para esse poema Um olhar em destaque a iluminura de autoria de Martha Barros:



Fonte: Memórias Inventadas “Segunda Infância” (2006, XII)

O educador em Educação Física poderá trabalhar o conteúdo o Conhecimento do Corpo, destacando a primeira parte do poema em que ele diz que a namorada via errado, e discutir com os educando como estamos vendo ou sentindo o espaço de vivência, de que forma esse espaço representaria a nossa visão. Ao destacar esses elementos o educador estará no campo de reflexão da educação ambiental, porque faria a ligação entre as o ambiente físico-social.

Matematicamente, os conteúdos Ponto, Reta e Plano, poderá ser observado, destacando o ponto de vista de cada um a forma com que olha, e, em qual ângulo estamos olhando, nesse caso o educador poderia dramatizar a história contida no poema, assim os educandos apropriariam da construção científica que a diferença da forma física de interpretação das ações e objetos está correlacionada ao ser que está interpretando.

O educador em Ciências poderá por meio do conteúdo a formação da Terra e as condições para a presença de vida e educação ambiental com o uso do poema Um Olhar, na medida que instiga o educando a refletir sobre a existência da graça e do rio, qual a ligação existente nesse elementos e de que forma as ações humanas podem interferir nessa relação natural.

Já o educador em História, poderá utilizar o poema de Manoel de Barros apresentando as rotas marítimas e o comércio entre a Europa e o sul da América, isso porque, o poema cita inicialmente o rio, e esse rio é o rio Paraguai utilizado durante a exploração espanhola e portuguesa na extração de matéria prima, para satisfazer as necessidades industriais da Europa.

O educador em Geografia poderá utilizar o poema e construir cartazes, tabelas e outros materiais para destacar os elementos presentes no texto que compõe o espaço natural e geográfico, diferenciando os elementos naturais e antrópicos.

Porém, essas possibilidades não podem ser entendidas como mais uma fragmentação, a utilização de um material para diferentes disciplinas tem sido tratado nesse artigo no sentido de ampliar as reflexões do educando, para que ele perceba a Educação Ambiental vinculada aos conteúdos e as diferentes disciplinas do conhecimento científico.

É previsível que este trabalho venha acompanhado de reuniões entre os educadores das diferentes áreas, para troca de experiências e discussões que poderão surgir ao longo do processo de ensino.

Para González-Gaudio *apud* Pereira (2007, p. 54-55) [...] a *interdisciplinaridade não deve ser encarada como uma pedra filosofal da educação, mas sim, como a forma de reorganizar o conhecimento para responder melhor a aos problemas da sociedade.*

Ainda, Pereira continua

[...] segundo o mesmo autor, ela não põe necessariamente em xeque o fundamento essencialista do qual o discurso científico desfruta no pensamento ocidental, ou seja, a relação entre o conhecimento científico, a verdade e a realidade objetiva em oposição àqueles conhecimentos que habitam o território das aparências e apresentam realidades deformadas e distorcidas.

Esses são alguns exemplos da possibilidade de utilização de materiais didáticos diversificados, ao desenvolver atividades de Educação Ambiental nos anos finais do Ensino Fundamental.

O poema *Lacraia* é mais um dos que estão incluso na obra e que desponta como possibilidade de material didático para as atividades transdisciplinares, observe a como está estruturado:

Lacraia

Um trem de ferro com vinte vagões quando descarrilla, ele sozinho não se recompõe. A cabeça do trem ou seja a máquina, sendo de ferro não age. Ela fica no lugar. Porque a máquina é uma geringonça fabricada pelo homem, E não tem ser. Não tem destinação de Deus. Ela não tem alma. É máquina. Mas isso não acontece com a lacraia. Eu tive na infância uma experiência que comprova o que falo. Em criança a lacraia sempre pareceu um trem. A lacraia parece que puxava vagões. E todos os vagões da lacraia se mexiam como os vagões de trem. E ondulavam e faziam curvas como os vagões de trem. Um dia a gente teve a má ideia de descarrilar a lacraia. E fizemos essa malvadeza. Essa peraltagem. Cortamos todos os gomos da lacraia e os deixamos no terreiro. Os gomos separados como os vagões da máquina. E os gomos da lacraia começaram a se mexer. O que é a natureza! Eu não estava preparado para assistir aquela coisa estranha. Os gomos da lacraia começaram a se mexer e se encostar um no outro para se emendarem. A gente, nós, os meninos, não estávamos preparados para assistir àquela coisa estranha. Pois a lacraia estava se recompondo. Um gomo da lacraia procurava o seu parceiro parece que pelo cheiro. A gente como que reconhecia a força de Deus. A cabeça da lacraia estava na frente e esperava os outros vagões se emendarem. Depois, bem mais tarde eu escrevi este verso: Com pedaços de mim eu monto um ser atônito. Agora me indago se esse verso não veio da peraltagem do menino. Agora quem está atônito sou eu. (Manoel de Barros, 2006 II).

Com isso, conclui-se que é possível, por meio obra Memórias Inventadas, Segunda Infância desenvolver atividades de Educação Ambiental no ambiente escolar, considerando ainda os elementos de discussão teórico, com essa obra o educador poderá transitar por diferentes áreas do conhecimento, tornando-se um material didático transdisciplinar para os estudos em Educação Ambiental.

3. Considerações finais

É redundante destacar as obras de Manoel de Barros como referência a aproximação dos elementos Naturais em sua forma humanizada e os Homens de forma coisificada, isto porque esta frase está presente em entrevistas ou diferentes artigos sobre o autor.

Mas, nesse sentido a coisificação do Homem ou a Natureza humanizada, pode ser uma forma de ruptura entre a dicotomia Homem X Natureza, percebe-se na contemporaneidade a estruturação cada vez mais rígida das relações humanas em que a individualidade é ponto culminante, por outro lado aquilo que é natural parece ter perdido a essência do tempo.

Ao tratar a Educação Ambiental é impossível não adentrar na relação tempo e espaço, isto porque ao longo da história do desenvolvimento da vida social cada grupo social se “apodera” dos elementos da natureza de forma diferenciada; o tempo da Natureza é desigual ao tempo em que as técnicas humanas têm sido desenvolvidas.

Neste caso, podemos delimitar que existem dois tempos o tempo das técnicas e o tempo da Natureza, que dialeticamente estão imbricados na relação social contemporânea.

Para isso, pensar a obra de Manoel de Barros como recurso pedagógico, é repensar formas de atingir a transdisciplinaridade, por meio de conteúdo necessário a construção cidadã individual, que perpassa a transformação da coletividade.

Com a complexidade que envolve a temática da Educação Ambiental destaca-se que “novas” formas de educar e de apresentar a formalidade dos conteúdos deve ser discutida na academia.

Manoel de Barros quebra com a rigidez dos conteúdos e ao mesmo tempo apresenta elementos construtores do meio social e natural, é o autor sul matogrossense que tem a essência da Educação Ambiental, não como forma e sim em conteúdo e profundidade em suas reflexões, nesse caso específico a obra Memórias Inventadas

“Segunda Infância” é parte alusiva ao que se pretende na estruturação do Sistema Educacional Brasileiro.

Referências

AB´SABER, Aziz. **Os domínios de Natureza no Brasil**. Potencialidades Paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

ALTVATER, Elmar. Introdução: porque o desenvolvimento é contrário ao meio ambiente. In.: **O preço da Riqueza**. São Paulo: Unesp, 1995.

BARROS, Manoel. **Memórias Inventadas “A segunda infância”**. São Paulo: Planeta, 2006.

CIDADE, Lúcia Coni. **Visões de mundo, visões da Natureza e a formação de paradigmas geográficos**. In.: Revista Terra Livre n° 17. São Paulo: AGB, 2001, p. 99 – 118.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: GAIA, 2004.

FILIZOLA, Roberto & KOZEL, Salete. **Teoria e Prática do Ensino de Geografia**. São Paulo: FDT, 2009.

GRÁCIA-RODRIGUES, Kelcilene & RODRIGUES Rauer Ribeiro. **Manoel de Barros: rebelde amor diante da tradição**. Revista *on-line* de Literatura. Disponível em <http://seer.fclar.unesp.br/itinerarios/article/view/2137>, acessado em dez/2013.

LINHARES, Andrea Regina Fernandes. **Memórias Inventadas: figurações do Sujeito na escrita autobiográfica de Manoel de Barros**. Dissertação de Mestrado. FURG: Porto Alegre, 2006.

PEREIRA, Kely Adriane Brandão. **Educação Ambiental em uma escola agrícola de Campo Grande-MS: que saberes, que práticas e que resultados**. Dissertação de Mestrado em Educação. UCDB: Campo Grande, 2007.

MACEDO, Ricardo Marques & MIYAZAKI, Tiekko Yamaguchi. **De raízes crianceiras: uma leitura sobre o Espaço e o ser em Manoel de Barros**. Disponível www.funecsantafe.edu.br, acessado em dez/2013.

MENDONÇA Francisco & KOZEL Salete (orgs.). **Elementos de Epistemologia da Geografia Contemporânea**. Curitiba: UFPR, 2002.

Ministério da Educação e Cultura. **Lei n° 9.394/96, Lei n° 9.795/99, Resolução n° 02/12**.